

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO FEMININO.

Adal Santiago Mendoza Salazar¹
Amanda Ribeiro Fernandes¹
Ana Carolyne Fernandes Moreira da Silva¹
Luiza Cristina Martins¹
Marcela Fernandes Borges¹
Maria Isabella Moura de Carvalho Brito¹
Maria Luiza Benício dos Santos¹
Marina Duarte Gomes de Oliveira¹
Mirela Rosal Silva¹
Rian Rosal Silva¹
Ivana Pereira Lopes²

Resumo: O câncer do colo do útero permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões socialmente vulneráveis, onde o acesso aos serviços de prevenção ainda é limitado. Diante dessa realidade, o presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância do rastreamento e da prevenção do câncer do colo do útero entre mulheres de 25 a 64 anos atendidas na Unidade Básica de Saúde Isadora Chaves Moura, em Porto Nacional (TO). Trata-se de uma intervenção de caráter descritivo e educativo, desenvolvida em etapas sequenciais, que incluíram visitas técnicas, reuniões de planejamento, elaboração do projeto e realização de uma ação prática com coleta de exame citopatológico (PCCU) e palestra sobre o “Outubro Rosa”. Observou-se significativa adesão e envolvimento das participantes, bem como o fortalecimento do vínculo entre comunidade e unidade de saúde. Conclui-se que ações educativas extensionistas são estratégias eficazes para ampliar a cobertura do rastreamento, reduzir desigualdades e promover a saúde feminina, contribuindo para o diagnóstico precoce e a diminuição da morbimortalidade associada ao câncer do colo do útero

Palavras-chave: Saúde da mulher; Promoção da saúde; Prevenção; Educação em saúde.

Introdução

O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No contexto nacional, representa a terceira neoplasia mais incidente entre mulheres, com 17.010 novos casos estimados para 2023, o que corresponde a um risco de 13,25 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2023). Apesar de ser uma doença prevenível e passível de cura quando identificada precocemente, ainda apresenta elevadas taxas de morbimortalidade, sobretudo em regiões socialmente mais vulneráveis.

O rastreamento da doença é indicado para mulheres entre 25 e 64 anos, por meio do exame citopatológico (Papanicolau), capaz de detectar lesões precursoras antes de sua evolução para o câncer invasivo (Brasil, 2022). Entretanto, diversos municípios brasileiros ainda apresentam baixa cobertura de rastreamento, em razão de barreiras de acesso aos serviços de saúde, falta de informação e descontinuidade no acompanhamento das pacientes. Essa realidade favorece diagnósticos tardios, tratamentos mais agressivos e maior impacto físico, emocional e financeiro na vida das mulheres, além de aumentar os custos para o sistema público de saúde.

Esse cenário afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva e economicamente ativas, comprometendo não apenas a saúde individual, mas também

a dinâmica familiar e comunitária. Ademais, o câncer do colo do útero onera o Sistema Único de Saúde (SUS) devido à necessidade de tratamentos complexos em estágios avançados. Embora apresente maior gravidade nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, a problemática não se restringe ao contexto nacional, sendo também observada em países de baixa e média renda, onde a desigualdade no acesso aos serviços de saúde limita os avanços na prevenção e no controle da doença (OPAS, 2022; Bruni et al., 2023). Diante desse panorama, o fortalecimento das políticas públicas e a ampliação da adesão ao rastreamento são medidas essenciais para reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essa neoplasia.

Métodos

A intervenção foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Isadora Chaves Moura, localizada no município de Porto Nacional (TO), região caracterizada por vulnerabilidade social, baixa renda e limitações no acesso aos serviços de saúde. A população-alvo compreende mulheres de 25 a 64 anos, faixa etária indicada para o rastreamento do câncer do colo do útero. O estudo apresenta delineamento descritivo e intervencional, com enfoque em educação em saúde e ações preventivas voltadas à promoção da saúde feminina e ao incentivo à realização do exame citopatológico (Papanicolau).

As atividades foram organizadas em etapas sequenciais e cronológicas, visando o planejamento, execução e avaliação da intervenção. A primeira etapa consistiu em uma visita técnica à UBS Isadora Chaves Moura, realizada em agosto de 2025, com carga horária de cinco horas. Nessa ocasião, os acadêmicos realizaram o reconhecimento do espaço físico, o contato com a equipe multiprofissional e o levantamento das principais demandas e dificuldades relacionadas ao rastreamento do câncer do colo do útero. Essa fase teve como finalidade compreender o contexto local e subsidiar o planejamento das ações educativas e assistenciais.

A segunda etapa compreendeu a realização de reuniões periódicas com a orientadora do projeto, entre os meses de agosto e outubro de 2025, totalizando dez horas de atividade. Nessas reuniões, foram discutidas as estratégias de intervenção, a definição do público-alvo e os ajustes metodológicos necessários para a elaboração do plano de ação. As atividades ocorreram de forma presencial e virtual.

Na terceira etapa, realizada entre agosto e setembro de 2025, procedeu-se à redação e organização do projeto de extensão, com carga horária estimada em vinte horas. Os encontros, presenciais e virtuais, tiveram como objetivo a construção coletiva do documento, envolvendo a escrita das seções de justificativa, objetivos, metodologia e cronograma. Essa fase permitiu a consolidação teórica e a preparação logística da ação.

A quarta e última etapa correspondeu à execução prática da intervenção, ocorrida em outubro de 2025, na UBS Isadora Chaves Moura. A atividade teve duração de cinco horas e contou com a participação de todos os acadêmicos envolvidos, da orientadora e dos profissionais da unidade. As ações incluíram a coleta do exame citopatológico (PCCU), a realização de palestra educativa sobre o “Outubro Rosa”, orientações sobre prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero e a distribuição de lanches às participantes em situação de vulnerabilidade. Foram utilizados consultórios médico e de enfermagem, materiais específicos para coleta de PCCU, insumos médicos e folders educativos produzidos pelos discentes.

Todo o processo foi realizado em parceria com a Afya Porto Nacional e a equipe da UBS Isadora Chaves Moura, com custos limitados ao deslocamento e à aquisição de lanches para as participantes. O delineamento adotado, baseado em etapas estruturadas e integradas de planejamento, execução e avaliação, possibilita a reprodutibilidade do estudo em outras unidades de atenção primária, favorecendo a ampliação de estratégias educativas e preventivas voltadas à saúde da mulher.

Resultados e Discussão

A intervenção contemplou um total de 15 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, todas cadastradas na Unidade Básica de Saúde Isadora Chaves Moura, no município de Porto Nacional (TO). Do ponto de vista qualitativo, observou-se aumento na compreensão sobre os fatores de risco, periodicidade ideal do exame e importância da prevenção. As discussões realizadas durante a palestra evidenciaram que o principal obstáculo ao rastreamento regular era a falta de tempo e a desinformação quanto à sua finalidade.

Esses resultados reforçam o papel das ações educativas e integrativas na ampliação do conhecimento e adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. A taxa de cobertura obtida (86,6%) supera a média nacional relatada em alguns municípios de pequeno porte, que frequentemente não ultrapassa 60% de adesão (BRASIL, 2022). Esse dado demonstra a eficácia das intervenções extensionistas como estratégia complementar à atenção primária, contribuindo para o diagnóstico precoce e a redução da morbimortalidade feminina.

Considerações Finais

A intervenção realizada na Unidade Básica de Saúde Isadora Chaves Moura evidenciou a importância das ações educativas e preventivas voltadas ao rastreamento do câncer do colo do útero como estratégia efetiva de promoção da saúde feminina. A participação ativa das mulheres e o envolvimento da equipe multiprofissional possibilitaram maior conscientização sobre a relevância do exame citopatológico e dos cuidados contínuos com a saúde ginecológica.

Os resultados observados indicam que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para reduzir barreiras de acesso e desinformação, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os serviços de atenção primária. Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais nos acadêmicos de medicina, promovendo uma formação voltada para o cuidado integral, a empatia e a prática humanizada.

Conclui-se, portanto, que ações extensionistas interdisciplinares e integradas desempenham papel fundamental na redução das desigualdades em saúde, ao promover o empoderamento feminino e o diagnóstico precoce de doenças preveníveis. A continuidade e ampliação dessas iniciativas são indispensáveis para consolidar políticas públicas eficazes e fortalecer o Sistema Único de Saúde no enfrentamento do câncer do colo do útero e de outras condições que afetam a mulher brasileira.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.



BRUNI, L. et al. Human Papillomavirus and Related Diseases Report. ICO/IARC HPV Information Centre, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Eliminação do câncer do colo do útero. Brasília, DF: OPAS, 2022.